



Secretaria da Educação

## **Ata Reunião Comissão de Elaboração do Currículo Integrado**

**28 de julho de 2022**

Aos 28 dias do mês de julho de 2022, reuniram-se no refeitório do NAM, os integrantes da Comissão de Elaboração do Currículo Integrado, de acordo com portaria n. 002 de 25 de abril de 2022. Na lista de presença houve a assinatura de 59 pessoas. A reunião começou com a presidente da CECI, Lígia B. Z. Carrasco (CAP, SME), justificando a mudança de data da reunião para a data de hoje, em função do Simpósio. Na sequência, foi apresentado um cronograma prévio de reuniões com dois encontros mensais em HTPC e um deles em horário diurno de trabalho, revezando um mês no período da manhã e outro no período da tarde, de forma alternada. As dispensas serão mantidas nessa rotina. A Lígia abriu a palavra para manifestações em relação à proposta e não houve nenhum pedido de fala, ao que ela destacou que essa é uma proposição preliminar e flexível, que pode ser alterada ao longo do semestre, em função da demanda e interesse do grupo. Na sequência, a Lígia apresentou a proposta da dinâmica do dia de hoje. A sugestão foi que primeiro seja feita uma conversa para encerramento da concepção sobre ser humano e na sequência iniciaremos os trabalhos em torno das concepções sobre sociedade da seguinte maneira: primeiro será feita a leitura das 6 proposições que foram enviadas pelo formulário, para que na sequência cada proponente faça sua defesa e diálogo. A Mônica C. Q. Christofolletti (vice-diretora, E.M. Dennizard França Machado) propôs que para a próxima reunião as propostas sejam enviadas com antecedência para os participantes. A Carina M. B. Fragelli (CAP, SME) lembrou que para que essa dinâmica seja possível, devemos reduzir o prazo de envio das propostas, que atualmente está prevista para as 16h do dia do encontro. A Lígia sugeriu então que para o próximo conceito, o envio de propostas seja encerrado dois dias antes da reunião, para que todos possam receber os textos enviados e realizar a leitura previamente. Não houve objeções em relação à dinâmica do dia e nem em relação à proposta de antecipação do prazo de entrega das propostas. Foi dada sequência então às atividades do dia: a discussão da concepção de ser humano. A Fabiana G. Munhoz (professora, E.M. Jardim das Palmeiras – CAIC) iniciou a fala apresentando a dinâmica de trabalho



Secretaria da Educação

em parceria com a Mônica para chegarem ao texto final, conforme o combinado na última reunião. Ela explicou que propôs algumas mudanças de termos do texto, no sentido de adequar à questão da preocupação ambiental, pois se trata de um texto datado, que precisa ser considerado em seu contexto histórico e por isso readequado a partir das preocupações indicadas em sua fala e em seu texto aprovado. Ela destacou que entendeu que as ideias que apresentou deveriam ser incorporadas ao texto e por isso fez a sugestão da alteração dos termos, buscando juntar as duas ideias. Além disso, destacou os desafios da escrita desse trabalho e desse processo. A Mônica se colocou na sequência a respeito da sua preocupação em relação a manutenção da integralidade dos textos que haviam sido apresentados e votados. Ela indicou um incômodo em relação à mudança dos termos, conforme a proposta da Fabiana, e destacou que entende que os textos vão sofrer mudanças, mas quando forem para as escolas, não aqui dentro do nosso processo da CECI. A Lígia sugeriu então que fosse feita a leitura para verificar o texto final proposto pelas duas. O Adriano Moreira (COMERC) indicou que os textos não deveriam ser alterados, mas mantidos exatamente na forma em que foram votados, lembrando que o texto será revisto ao final. A Fabiana manifestou-se, dizendo que isso seja uma questão de ordem, pois não deveríamos deixar esse processo para o final, considerando que haverá um acúmulo e lembrou que quando apresentou sua fala, indicou que os termos da questão ambiental tratados por Marx tinham sido destacados por ela, em torno da preocupação da readequação destes, considerando que eram termos datados, por isso seria necessária a adequação dos dois textos em torno das ideias propostas e votadas. O Bruno N. Alleoni (vice-diretor, E.M. Sylvio de Araújo) manifestou-se na sequência ressaltando sua compreensão de que sendo dois textos aprovados seria necessário sim repensar sua articulação, que deve passar pelo crivo da comissão na sequência. O Adriano disse que não eram dois textos em si, mas sim um texto e um parágrafo, que não eram contraditórios, por isso deveria ter sido feita a sua junção, sem alterações, sem modificação do que foi aprovado e sem alteração de conceito. A Tagiane G. dos S. Beteghelli (CAP, SME) concordou com o Bruno e destacou que ficou registrado em ata a respeito da última reunião que a articulação seria feita entre os dois textos e que seriam apresentados nessa reunião para apreciação do grupo, em nova redação. A Camila C. Zanflice (diretora, E.M. Maria Isabel Soares) manifestou-se, dizendo que articular os dois textos aprovados seria verificar onde o parágrafo deveria ser posto no texto. Destacou que é esperado que, sendo os textos



Secretaria da Educação

redigidos por pessoas diferentes, haverá mesmo a necessidade de se fazer uma revisão no final para que tenha coerência. Ainda lembrou que o texto não deve ser simplificado, pois ele é extenso para dar conta da complexidade que precisava abarcar. Entende ainda que se os textos foram aprovados, deveriam ser mantidos em sua integralidade. A Fabiana expressou-se, dizendo que entende que essa é uma questão importante para ser discutida sobre o próprio trabalho da CECI, pois esse foi o primeiro conceito trabalhado e que a dinâmica não foi conduzida como a proposta do termo de sociedade, feita agora. Ela destacou a necessidade de revisitar os termos sim, pois eles eram datados, pertencentes a um determinado contexto e tempo históricos, tendo em conta nossa questão ambiental atual e que autoria é esse processo. A Daniela C. Sakai e Silva (professora coordenadora, E.M. Francesco Paoli) pediu a palavra e disse que entende que a junção de dois textos precisa de adequações e fez a proposta de que façamos a leitura dos textos como ficaram. A Lígia pediu a palavra, para questão de ordem, e destacou que havia duas questões apontadas: por um lado a possibilidade de manter o texto como está, em toda a sua integralidade, e a proposta de adequação na junção dos dois. Então a Lígia fez a proposta de decidirmos se fechamos o texto como está, sem alteração nenhuma, para discussão posterior nas escolas ou se retomamos os textos, em suas alterações pelas autoras e avaliamos enquanto comissão. A Lígia destacou que sabe que temos prazo para termos nosso currículo, mas que estamos em processos iniciais de discussão e que é aceitável que a comissão esteja se apropriando do processo. Que precisamos fazer essa construção, mas que não pode ser a toque de caixa, que estamos aqui para aprofundarmos as questões, que os inícios são mesmo difíceis e que leva um tempo para construirmos nosso ritmo. O Adriano disse que não é uma questão de pressa, mas que diz respeito à dinâmica: a proposta da Fabiana discorda do texto aprovado e com isso seria retornar ao que já foi decidido, frisando que deveríamos seguir o que nós mesmos combinamos. Que não faria sentido retomar a leitura dos dois textos, pois o que já foi decidido não deveria ser modificado naquele momento, apenas nas plenárias de conferência, então, não haveria sentido voltar a um texto votado e ficar “pentelhando” sobre ele. Que não teria relação com pressa, mas com manter a normalidade dos eventos. O Bruno lembrou que perguntou na última reunião se haveria a aprovação de mais de uma proposta e que se esse fosse o caso, foi combinado que haveria a adequação dos textos. A Mônica concordou com o que o Bruno falou, destacando que com isso ficaremos num movimento repetitivo, sem



Secretaria da Educação

avancar. A Mônica destacou que fez uma proposta de unificar os textos e que depois a Fabiana fez a proposta dela, mas que houve modificações no texto. A Mônica sugeriu que a leitura seja feita para que se possa entender e que para as próximas definições, fique mais claro os processos, pois as escolas estão esperando. A Cristiane F. Auriemo (professora coordenadora, E.M. Octávio José Chiossi) concordou que precisamos mesmo ler os textos da Mônica e da Fabiana, pois fica difícil discutir a concepção de sociedade sem ler a de ser humano. Ela destacou que é necessário também mantermos a questão do decoro, pois é bastante desagradável vir para a reunião e ouvir dizer que o colega ficou “pentelhando”, que isso não é agradável. A Fabiana destacou que a proposta dela não foi modificar o texto em sua essência, mas fazer a articulação das ideias e que estamos no início dos trabalhos, lembrando que no dia da conversa sobre a concepção de ser humano, as discussões não foram bem conduzidas, por conta do nosso próprio movimento de construção do processo, que está sendo aperfeiçoado. Destacou ainda que a sua escrita não tem relação nenhuma com construir um subterfúgio para aprovar uma ideia que não havia sido discutida. Na sequência, a Elisângela M. Pereira (COMERC) passou a conduzir os trabalhos, a partir da necessidade da saída da Lúcia. A Elisângela lembrou que na reunião passada foi feito o combinado que as duas, Fabiana e Mônica, fariam a articulação e que hoje seria feita a leitura do que foi produzido. A Nádia C. Castilho (professora, E.M. Maria Isabel Soares) sugeriu que fosse feita a junção do texto, encaixando os textos que foram votados. A Mônica destacou que na proposta dela não foi feita a alteração do texto, mas que apenas acrescentou dois parágrafos, levando em consideração o que foi sugerido na reunião passada pelo Nelson L. da Silva Junior (supervisor, SME), no que diz respeito às legislações, e mantendo o que a Fabiana escreveu, sem alterações. O Adriano, lembrou que os dois textos foram aprovados e não poderiam ser alterados, que a Fabiana alterou o sentido e o que parece agora que está sendo proposto é uma apresentação de um terceiro texto, que não foi votado e que fazer isso não seria “pentelhação”, mas sim golpe. A Mônica citou que o texto não é das duas, pois elas não chegaram num acordo. O Bruno disse que as duas (Fabiana e Mônica) tiveram o texto aprovado e por isso as duas deveriam ter chegado num acordo e não foi isso que aconteceu. Na sequência, a Mônica fez a leitura do seu texto na integralidade, comentando as propostas e seu processo de pensamento. Na sequência a Fabiana realizou a leitura do seu texto. Ela frisou que essa foi uma tentativa de articulação e não



Secretaria da Educação

de golpe. A Paula C. S. Gonçalves (CAP, SME) perguntou a respeito do texto apresentado pela Mônica, indicando que existe um parágrafo novo, que ela gostaria de entender, pois indica que o estranhamento entre o ser humano e a natureza e entre seus pares “revela-se incompatível com a própria natureza humana” e que esse trecho traz a possibilidade de compreensão de que a natureza humana seria eminentemente boa, o que não foi discutido entre nós, se a natureza humana seria boa ou se o homem seria o lobo do homem, e que, salvo engano, esse tipo de questão também não faria parte dos posicionamentos de Marx. A Mônica explicou que incluiu essa parte não nesse sentido, mas que entendendo que é nosso projeto educacional, nossa construção enquanto educação. O Bruno destacou que se incomoda com esse mesmo parágrafo, mas em outro trecho, quando diz que o ser humano não nasce humano. Nesse caso, ele realizou a indagação de quem a gente está matriculando nas creches. O Adriano desculpou-se dizendo para a Fabiana que não quis dizer que o golpe foi dela. O que ele quis dizer é que não podemos voltar atrás naquilo que foi proposto e que isso sim é induzir um golpe. A Camila respondeu a indagação da Paula de que o texto está destacando que a ideia da relação natureza e do ser humano está posta mais no contexto de dependência entre homem e natureza, não relacionada à natureza da pessoa. Com relação à questão do Bruno, a Camila respondeu que o bebê se torna humano na convivência com os pais, nas relações e que são os pais que os matriculam na creche. A Elisângela destacou que no final das contas ambas trouxeram textos alterados e individuais e que não foi o que foi deliberado na última reunião, que deveria ter sido um trabalho conjunto para a articulação. A Fabiana destacou que essa contradição da articulação está no próprio texto, está evidente. Disse ainda, que aceita as desculpas do Adriano e explicou-se que ao escrever, na tentativa de articular, acabou modificando-o. A Elisângela propôs que poderíamos ou votar no texto que a Mônica leu hoje ou ter como segunda proposta articular exatamente como estavam os textos lidos da semana passada. A Fabiana sugeriu a retirada da sua proposta. A Selma de Souza (professora, E.M. Francesco Paoli) disse que o texto da Fabiana estava mais claro, mais direto e mais objetivo, que apresentava uma clara exposição de ideias, propondo a votação entre os dois textos apresentados, o da Mônica e o da Fabiana. Que seria uma falta de respeito descartar o texto da Fabiana, desconsiderando tudo que ela fez. Que pelo seu ponto de vista, deveríamos ver qual texto o grupo prefere. O Adriano propôs uma questão de ordem, dizendo que não é o caso de desconsiderar o texto da Fabiana. Como ambas não fizeram



Secretaria da Educação

o que foi proposto, fica sugerido que a mesa junte os textos. A Vanessa C. B. Lima Magri (CAP, SME) destacou que os dois textos foram aprovados, por isso poderíamos fazer a escolha entre eles. A Tagiane destacou que na discussão dos princípios da CECI essa situação de rever questões já decididas teria sido apontada e que esses retornos poderiam nos manter no mesmo lugar por muito tempo, todavia foi aprovado e está nos princípios que tudo pode ser rediscutido, retornando a ser revisto e rediscutido. O Vinícius Pimenta (professor, E.M.A. Eng. Rubens Foot Guimarães) lembrou que a junção poderia ser só justaposição e não foi isso que foi feito. As duas criaram outro texto e que não foi em parceria. O texto da Mônica tem uma essência de trabalho, de humano e transformação, perpassado pelo ambiente, sendo uma contradição a questão do ambiente, por isso seria interessante jogar essa prerrogativa para as escolas. Já o texto da Fabiana é mais objetivo e acaba sendo uma linguagem mais acessível para as escolas. Mas que em essência ambas não realizaram o que foi proposto. Adriano concordou com a Tagiane, lembrando que os dois haviam sido contra essa questão, mas que foram votos vencidos. Disse ainda, que tudo pode ser revisto, mas existe um momento. Que não poderia vir agora e mudar o que já tinha sido decidido. O Bruno destacou então que não houve o texto apresentado pelas duas, então que deveríamos seguir e depois voltar quando elas tiverem o texto, conforme o proposto na reunião passada. A Cristiane destacou que não dá para avançar na concepção de sociedade, sem definir a concepção de ser humano. A sugestão da Cristiane seria votarmos entre os dois textos. Destacou que o que deliberamos na reunião passada não foi discutido. A Camila disse que acredita que há uma confusão, pois já houve uma concepção de ser humano votada. Sua proposta é, então, votarmos a favor ou contra o texto da Mônica. A Selma sugeriu que se decida hoje sobre os textos das duas, escolhendo entre um dos dois, esquecendo o conflito, ou para que se decida voltar nisso no próximo encontro. O conflito já ficou claro, que não haveria o que fazer em relação a isso, mas que seria importante dar encaminhamento. A Mônica sugeriu que se mantenha as duas propostas em sua integralidade e que as escolas depois façam as suas sugestões. O Adriano sugeriu que a mesa junte os dois textos. A Luciane A. Oliveira (CAP, SME) disse que isso vai contra a decisão da reunião passada que as duas iriam fazer a compilação e que outras pessoas fazendo a junção também poderiam acabar alterando as redações no processo e mudando o sentido. A Tagiane destacou que o texto não foi construído pela dupla, por isso não temos um texto de acordo com o proposto na última reunião. A



Secretaria da Educação

Fabiana disse que ficou evidente que houve uma diversidade de compreensão de compilação e que ela e a Mônica não entraram num acordo em relação ao texto juntas. A Elisângela sugeriu, uma vez que não tínhamos o texto construído por ambas, conforme o combinado da reunião anterior, que se votasse, então, se iríamos manter a proposta original das duas autoras para a escola, entendendo como proposta inicial aquela votada em sua primeira versão, integrais e sem alteração. Foi votado e como resultado tivemos: 7 votos negativos e 38 votos positivos. Com isso a decisão da CECI foi voltar nas versões originais do texto. Na sequência, a Elisângela combinou então de pelo menos realizar hoje a leitura das concepções de sociedade enviadas. Realizou a leitura da proposta do Bruno, do Adriano e da Camila, todavia no avançar do horário, as demais propostas não foram lidas no grupo de forma coletiva, e ficou combinado que todos deveriam ler de forma individual para o próximo encontro de 10/08, todas as propostas. A Cristiane pediu para que o cronograma seja revisto, pois algumas datas coincidem com os Conselhos de Classe do Ensino Fundamental. A Fabiana pediu a palavra para anunciar que entrará em licença sem vencimentos, por questões pessoais, e que sua colega de escola Rosemara C. Ceregato (professora, EM. Jardim das Palmeiras – CAIC), sua suplente, irá assumir a titularidade. A reunião encerrou-se às 20h10 e a ata foi redigida por mim, Paula C. S. Gonçalves.